

Caracterização da venação e superfície foliar como subsídio à taxonomia de *Vismia* Vand. (Hypericaceae)

Katemann A. V. Uemoto*, Milena V. Martins, Gustavo H. Shimizu, Volker Bittrich & Maria do Carmo E. do Amaral.

Resumo

Popularmente conhecido como lacre, *Vismia* (Hypericaceae) é um gênero relativamente pouco estudado e que necessita de investigações detalhadas sobre caracteres diagnósticos que permitam distinguir suas espécies. No âmbito dos estudos morfológicos e taxonômicos em curso sobre o gênero, o presente trabalho teve como objetivos analisar e caracterizar a venação e a superfície foliar de 12 espécies de *Vismia*, utilizando, respectivamente, microscopia óptica de folhas diafanizadas e microscopia eletrônica de varredura. Foram encontrados três padrões gerais de venação foliar e diferenças significativas em relação ao tipo de indumento, que auxiliam na separação de grupos dentro do gênero.

Palavras-chave:

Arquitetura foliar, epiderme foliar, sistemática vegetal.

Introdução

As espécies de *Vismia* são morfológicamente muito parecidas, o que dificulta sua identificação. O estudo das nervuras e das superfícies foliares pode auxiliar o reconhecimento de espécies de plantas. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a venação foliar, através de microscopia óptica de folhas diafanizadas, e investigar caracteres da superfície foliar, através de microscopia eletrônica de varredura (MEV). Foram estudadas 12 espécies de *Vismia* escolhidas para contemplar as três seções do gênero estabelecidas por Reichardt (1878)¹ com base no número de estames por fascículo e número de óvulos por lóculo do ovário.

Resultados e Discussão

Foram encontrados três padrões gerais de venação foliar: A, B e C (Fig. 1), sendo o último particular de *Vismia tenuinervia*, separando-a facilmente das demais espécies analisadas.

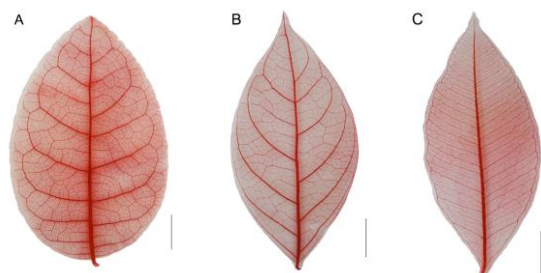


Figura 1. Padrões de venação em folhas diafanizadas. A. Broquidódromo: *Vismia brasiliensis*. B. Camptódromo na região basal, tornando-se broquidódromo no ápice: *Vismia guianensis*. C. Broquidódromo com formação de nervura intramarginal: *Vismia tenuinervia*. Barra = 1 cm.

Pontuações nigrescentes foram observadas em quase todas as folhas diafanizadas das espécies estudadas, com exceção de *Vismia guianensis*. *Vismia brasiliensis* e *V. macrophylla* apresentaram, além das pontuações nigrescentes, pontuações translúcidas esbranquiçadas. *Vismia brasiliensis* é a única espécie que apresentou como

padrão uma pontuação nigrescente em cada curvatura da margem levemente crenada.

Vismia cayennensis foi a única das espécies de *Vismia* estudadas que apresentou folhas com ambas as superfícies (abaxial e adaxial) glabras sob a microscopia óptica. As outras espécies apresentaram a superfície adaxial glabrescente e a abaxial com tricomas dendríticos e/ou estrelados. *Vismia guianensis*, *V. japurensis* e *V. magnoliifolia* exibiram uma densa cobertura de tricomas estrelados (acima de 50 tricomas no campo visual em aumento de 100X). *Vismia brasiliensis*, *V. cayennensis*, *V. guianensis*, *V. japurensis*, *V. magnoliifolia* e *V. sandwithii* apresentaram tricomas estrelados, tufofos e sésseis, enquanto que em *Vismia cauliflora*, *V. macrophylla* e *V. micrantha*, os tricomas observados foram do tipo dendrítico, com a base alongada e maior do que o corpo. Com o auxílio de microscopia eletrônica de varredura foram visualizados tricomas que nem sempre puderam ser observados através de microscopia óptica. Em *Vismia cayennensis*, foram observados com MEV pequenos e esparsos tricomas (entre 20 e 50 no campo visual em aumento de 100X) que não foram visualizados em microscopia óptica. Foram observados estômatos apenas na superfície abaxial das espécies analisadas.

Conclusões

Com base nos dados obtidos, foi possível separar as espécies estudadas em três padrões de venação foliar, além de apontar diferenças significativas no indumento foliar. Possivelmente, estudos anatômicos e histoquímicos também poderão trazer contribuições relevantes para permitir o reconhecimento das espécies do gênero.

Agradecimentos

CAPES, CNPq/MCTI/FAP – PROTAX, FAPESP.

¹ Reichardt, H.W. Hypericaceae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.W. e Urban, I. (Eds.). *Flora brasiliensis*. 1878, vol. 12, part 1, pp. 182-212.